

# Criatividade como recurso económico

Palestra sobre empreendedorismo levou o empresário Francisco Banha à Escola Secundária Alves Martins, onde deu exemplos de crianças e jovens bem sucedidos perante uma plateia de dezenas de alunos



ADELINO PINTO, CARLOS MARTA E FRANCISCO BANHA



AUDIÊNCIA DA SESSÃO sobre empreendedorismo

© RUI VEISSIMO DESIGN

Indústrias Gráficas  
Impressões que ganham vida...

R. Adriano Lucas | COIMBRA | T 239 499 922 | www.fig.pt | fig@fig.pt

## Joana Martins

■ A Escola Secundária Alves Martins acolheu recentemente uma palestra subordinada ao tema “Empreendedorismo – uma aposta de futuro”. Francisco Banha, presidente da Gesbanha e da Federação Nacional das Associações de Business Angels (FNABA) dirigiu-se às dezenas de alunos que encheram a sala, falando sobre a criatividade e conhecimento como motores para as ideias que originam novas empresas, que por sua vez se traduzem em riqueza para o país.

De acordo com o orador, “menos de 5 por cento dos jovens têm acesso a estes programas na Europa”, o que faz das turmas da escola parte das 12 mil pessoas que têm esta formação. Francisco Banha destacou “a criatividade como último recurso económico”, salientando a importância de “antecipar os problemas, de modo a estarmos preparados para a sociedade em que vivemos”. O gestor considera que o conhecimento é uma ferramenta importante e a sensibilização para o tema do empreendedorismo é um passo relevante para “fazer com que as coisas aconteçam”.

Francisco Banha deu a conhecer à plateia exemplos de crianças e jovens que tiveram e desenvolveram ideias de negócios, desde aplicações para o iPhone, a bonecos para lápis, passando por uma rede social. Destacando

a atitude como componente fundamental do empreendedorismo, o orador realçou que “o objetivo não é fazer de todos empresários, mas sim fazer com que acreditem que é possível. Queremos que tenham a possibilidade de participar numa corrida com americanos, indianos e chineses e estar na linha de partida porque já sabem as regras que fazem a diferença”, afirmou Francisco Banha. Para o gestor o importante é estar no ponto de partida, pois a competição é uma questão de atitude. “Fundamental é acreditarmos que podemos construir o nosso futuro”.

## Criatividade, talento e inovação

A palestra, inserida no projecto de empreendedorismo da CIM Dão Lafões, foi uma das várias sessões que a comunidade intermunicipal está a levar a cabo nas escolas dos 14 municípios que a integram. A apresentação esteve a cargo de Carlos Marta, presidente da CIM Dão Lafões, e Adelino Pinto, presidente do Conselho Executivo da Escola Secundária Alves Martins, para quem esta é uma oportunidade única de “pôr boas ideias em prática”. O presidente da escola salientou ainda que o projecto da CIM “é uma aposta nos jovens que têm boas ideias e que se queixam que ninguém lhes liga”.

Carlos Marta, por sua vez, realçou o envolvimento da ESAM,

“a maior escola do distrito”, sublinhando que num momento de crise financeira e económica, que originou o cenário de recessão actual, é necessária uma “nova forma de organizar a sociedade”, bem como a preparação dos jovens “para uma sociedade competitiva”.

O presidente da CIM Dão Lafões disse que “o país precisa criar riqueza para pagar os seus compromissos e só o pode fazer se houver empresas e empreendedorismo”, afirmou Carlos Marta, destacando a importância de existirem “pessoas que arrisquem para criar progresso e mais-valias. Estamos a formar jovens para essa nova sociedade”, sublinhou o presidente da CIM.

Carlos Marta considera que “durante muito tempo as escolas prepararam funcionários públicos, mas a sociedade não será mais essa sociedade”. Assim, o autarca salientou a importância de “competir com jovens de outros países”, meta que se alcança mediante a dotação de ferramentas ligadas ao empreendedorismo. “A criatividade, o talento e a inovação são indispensáveis para o país sair da crise”, realçou Carlos Marta, descrevendo estes ingredientes como os responsáveis pela receita de uma sociedade competitiva. “Precisamos de gente que seja capaz. Criar novas empresas que criem riqueza é o desafio”, rematou.